



Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa

Livro de Resumos

27 e 28 de Novembro de 2019

ISCED-LUANDA

Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa. Livro de resumos.

Coordenação / Coordination

Afonso Miguel

Carlos Eva

Esperança Luieca Ferraz

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

Mbiavanga Fernando

Noemi Alfieri

Design

Comissão organizadora / Organizing committee

Autores / Authors

Vários / Various

Imagem da capa

Alcindo da Luz (Tchindo)

Edição

CHAM - Centro de Humanidades / CHAM - Centre for the Humanities

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / NOVA School of Social Sciences and Humanities

Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores

e-mail: cham@fcsch.unl.pt | web: www.cham.fcsch.unl.pt

ISBN: 978-989-8492-71-5

Lisboa/Lisbon, Novembro/November, 2019

© CHAM e/and Autores/Authors.



Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0). This is an open access work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).

Este evento e esta publicação tiveram o apoio do CHAM / NOVA FCSH-UAc, através do projecto estragético financiado pela FCT (UID/HIS/04666/2019).

Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa – Conferência Internacional

Comissão Organizadora / Executive Committee

Afonso Miguel (CEM/ ISCED - LUANDA);
Esperança Ferraz (ESPB; IELT, FCSH-UNL);
Hilarino da Luz (CHAM, NOVA FCSH-UAç);
Mbvianga Fernando (CEM/ ISCED - LUANDA);
Noemi Alfieri (CHAM, NOVA FCSH-UAç);

David Samba (Lev'Arte);
Dorivaldo Manuel (Lev'Arte);
Fernando Pessoa Kafunda (Lev'Arte);

Comissão Científica / Cientific Committee

Ana Maria Martinho Gale (Portugal, CHAM, NOVA FCSH-UAç), Abreu Paxé (Angola, ISCED-Luanda); Afonso Miguel (Angola, ISCED-Luanda); Ana Mafalda Leite (Portugal, CLEPUL – Universidade de Lisboa); Ana Paula Tavares (Portugal, CLEPUL, Universidade de Lisboa); Ana Pita Grós (Angola, Universidade Agostinho Neto); Agnela Barros (Angola, ISCED-Luanda); Carlinda Fragale Pate Nunez (Brasil, UERJ); Dora Oriana Pires (Cabo Verde, Universidade de Cabo Verde); Gabriel Fernandes (Cabo Verde, Universidade de Santiago); Hilarino da Luz (Portugal, CHAM, NOVA FCSH-UAç); João Boaventura Impanzu (Angola, Escola Superior Pedagógica do Bengo - ESPB, Caxito), João Luís Lisboa (Portugal, CHAM, NOVA FCSH-UAç); Maria do Rosário Monteiro (Portugal, CHAM, NOVA FCSH-UAç); Martins Mapera (Moçambique, Universidade de Zambeze); Mbiavanga Fernando (Angola, CEM / ISCED - Luanda); Nataniel Ngomane (Moçambique, Universidade Eduardo Mondlane / Fundo Bibliográfico Moçambique); Orlando Araújo Fontalvo (Colômbia, Universidad del Norte); Roberto Vecchi (Itália, Università di Bologna); Simone Caputo Gomes (Brasil, Universidade de São Paulo), Tânia de Macedo (Brasil, Universidade de São Paulo).

Índice

Ficha Técnica	1
Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa – Conferência Internacional	2
Comissão Organizadora / <i>Executive Committee</i>	2
Comissão Científica / <i>Scientific Committee</i>	2
Índice	3
Nota editorial / Editorial Note	4
Introdução / Introduction	6
Resumos	9
<i>Conferências plenárias</i>	9
Comunicações	13

Nota dos editores

Numa iniciativa conjunta e interdisciplinar, a realização desta conferência e o Livro de Resumos que dela resulta foi possível graças aos esforços que uniram um Centro de Investigação angolano e outro português, para além de um Movimento Literário que foi igualmente fundamental na organização do evento. Acreditamos que o diálogo entre a academia e as realidades de que ela se ocupa é fundamental, tanto numa aceção ética da investigação científica, como numa óptica de compromisso com a sociedade civil e com o/os objecto/s de estudo. Neste sentido, o nosso grupo de trabalho procurou, e visa propor, uma fórmula de sinergia entre distintos agentes culturais.

Agradecendo todos os que estiveram empenhados, ao longo destes meses, em apoiar-nos, desde os nossos Centros e Faculdades até aos Membros da Comissão Científica que muito prontamente responderam aos nossos pedidos, desejamos que os trabalhos sejam frutuozos e que possa haver mais edições desta Conferência Internacional.

Lembramos, ainda, que esta iniciativa se insere no âmbito dos trabalhos realizados pela Linha de Investigação em Estudos Africanos do CHAM – Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e da Universidade dos Açores, coordenada pela Professora Doutora Ana Maria Martinho Gale.

Editorial note

In a joint and interdisciplinary initiative, the holding of this conference and the Abstract Book resulting from it was made possible by the efforts that united an Angolan and a Portuguese Research Center, as well as a Literary Movement that was equally fundamental in the organization of the event. We believe that the dialogue between academia and the realities it deals with is fundamental, both in an ethical conception of scientific research, and in a perspective of commitment to civil society and to the objects of study. In this sense, our working group sought, and aims to propose, a formula for synergy between different cultural agents.

With thanks to all those who have been committed over the months to support us from our Centers and Colleges to the Scientific Committee Members who have responded very promptly to our requests, we hope that the work will be fruitful and that there might be more editions of this International Conference.

We also remind that this initiative is part of the work carried out by the Research Line on African Studies of the CHAM - Centre for the Humanities, NOVA School of Social Sciences and Humanities of the Universidade NOVA de Lisboa and the University of Azores, coordinated by Professor Ana Maria Martinho Gale.

Introdução

Pensada para constituir-se como um espaço de reflexão, investigação e debate, um espaço privilegiado de diálogo em prol da investigação científica e cultural, a Conferência Internacional sobre Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa realizar-se-á no Instituto de Ciências da Educação de Luanda (ISCED- LUANDA) entre 27 e 28 de novembro de 2019.

Ao longo da história, o homem tem-se servido de diversos meios para promover e desenvolver o conhecimento, encontrando-se as línguas, as artes e a literatura oral e escrita entre os principais elementos de elaboração cultural, circulação de ideais e transmissão de memória. Numa iniciativa conjunta do *CHAM – Centro de Humanidades* (CHAM, NOVA FCSH-UAç), do *CEM – Centro de Estudos Multidisciplinares Eduardo Augusto Kambwa* do ISCED-Luanda e do *Movimento Literário e Artístico Lev' Arte*, este encontro, que visa homenagear os escritores angolanos Ruy Duarte de Carvalho e António Jacinto, quer ser um espaço de diálogo e de construção de novas redes internacionais, em que se abordem temas culturais contemporâneos que são transversais a várias áreas temáticas, desde as políticas linguísticas no espaço dos países de língua oficial portuguesa, passando pela necessária problematização crítica do conceito de lusofonia, para chegar à imprensa, à história intelectual, do livro e da cultura, à edição, às artes e ao impacto da escrita feminina na compreensão do(s) pensamento(s) em língua portuguesa.

Os núcleos temáticos à volta dos quais se organizarão as reflexões são os seguintes:

- A produção literária de Ruy Duarte de Carvalho e de António Jacinto
- Reflexão antropológica sobre os Mucubais;
- O conceito de lusofonia e as suas clivagens: políticas linguísticas;
- A figura monangamba na poética de António Jacinto;
- Imaginário viajante e cultural;
- A literatura como elemento de compreensão da identidade;
- O papel do editor na promoção da cultura;
- Impacto da escrita feminina na compreensão da literatura em língua portuguesa;
- Recuperação e preservação da memória;
- A pertença identitária e as conceções da linguagem;
- Dimensão musical de músicos e compositores lusófonos, nomeadamente Rui Mingas e Renato Cardoso;
- A literatura angolana no pós-guerra civil;

- Kuduro como elemento de manifestação social;
- Diálogo literário entre os países de língua oficial portuguesa;
- Imprensa e da edição em língua portuguesa;
- Arte como reflexo do quotidiano;
- Cinema nos países de língua portuguesa.

ENG:

Throughout history, humans have used different tools to promote and disseminate knowledge. Languages, the arts, literature and oral narratives have been some of the main elements of cultural production, circulation of ideas and transmission of memory.

In a joint action between *CHAM – Center for the Humanities* (CHAM, NOVA FCSH-UAc), the *CEM – Centro de Estudos Multidisciplinares Eduardo Augusto Kambwa* of ISCED – Luanda, and the *Movimento Literário e Artístico Lev' Arte*, this conference, which pays tribute to the Angolan writers Ruy Duarte de Carvalho and António Jacinto, wishes to be a space of dialogue and construction of new international networks.

In this space, we'll address contemporary cultural topics which are transversal to different thematic areas. The thematic range varies from the linguistic policies in Portuguese-speaking countries to the critical problematization of the concept of Lusophony, from the impact of the press and the medias to intellectual history, history of books and culture. Communications about publishing, the arts and the impact of women's writing to the understanding of ideas which were, have been, or are still, expressed through the Portuguese language are also welcomed.

Contributions will deal with the following themes:

- The literary production of Ruy Duarte de Carvalho and António Jacinto
- Anthropological reflection on Mucubais;
- The concept of *lusofonia* and its potential and limits: linguistic policies;
- The figure of *monangamba* in António Jacinto's poetry;
- Cultural and travel imaginary;
- Literature as an element of comprehension of identities;
- The role of the publisher in the promotion of culture;
- Impact of the feminine writing in the comprehension of the literature written in Portuguese;
- Recuperation and preservation of memory;
- Identity, feeling of belonging and the conceptions of language;
- Musical dimension of Lusophone musicians and composers, with special

- attention to Rui Mingas and Renato Cardoso;
- The Angolan literature after the Civil War;
- Kuduro as an element of social demonstration;
- Literary dialogue between countries with Portuguese as official language;
- Press and Edition written in Portuguese;
- Art as a reflection of daily life;
- Cinema.

Resumos – Abstracts

Conferências Plenárias

Abreu Castelo Vieira dos Paxe
(ISCED-Luanda)

Línguas e Literaturas na dimensão cultural em Angola

Palavras-chave: Literatura; Cultura; língua Portuguesa; Espaço Nacional; Línguas Nacionais; Angola-África-Europa.

Resumo:

Os desafios, as necessidades e as dificuldades de materialização de uma prática educativa inclusiva literatura e cultura em língua Portuguesa, capaz de assegurar e estabelecer os laços multi, inter, trans disciplinares e culturais pela diversidade colocando o homem e seu ambiente de relações no centro, devem assentar em quatro eixos como; estado nação, literaturas nacionais, línguas nacionais, cultura nacional. Isso exigiria de nós uma tomada de posição, quanto a necessidade de problematizar os alcances e as mudanças que este movimento conceitual ou de posicionamento ideológico, a partir do lugar de onde se estiver a falar, acarreta. Compreender que a Universidade, como um espaço permanente de problematização e de difusão de conhecimentos, estabelece, relações entre natureza, cultura, homem, cidade. Por isso, dos seus processos e das suas práticas, sustentadas pela invenção e pela criação, não pode se isentar de propor discussões e acções, que envolvem temáticas tão urgentes, no mundo actual para os nossos desafios e necessidades. O reconhecimento, a partir do estudo da literatura, das diferenças, da diversidade e da alteridade, põe em destaque o fortalecimento e a valorização dos desafios que visam suprir nossas necessidades.

Nota Biográfica:

Doutor em Comunicação e Semiótica (2016) pela Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Mestre em Ensino de Literaturas em Língua Portuguesa (2009), Licenciado em Ensino de Língua Portuguesa, opção ensino de Literatura, pelo ISCED de Luanda da Universidade Agostinho Neto (UAN), lecciona actualmente nos Programas de graduação e pós-graduação do ISCED de Luanda, Instituição vocacionada à Formação de Professores e outros Profissionais de Educação. Actua no programa de pós-graduação nos Mestrados de Línguas e Literaturas Angolanas na Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto. Actualmente é Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas Africanas. Leccionou a Cadeira de Língua Portuguesa na Universidade Independente de Angola, no Instituto Superior João Paulo II, entre outros. Investiga Signo, Significação e Media, Actua no Grupo de Pesquisa, Comunicação, Cultura: Barroco, Mestiçagem, na PUC-SP/Brasil e na área de Educação, Cultura: Comunicação e Artes no ISCED de Luanda.

Manuel Rui Monteiro

Da escrita à fala

Palavras-chave: Palavra; escrita; fala.

Resumo:

“Ou a palavra é o princípio e negação da eternidade ou o eterno só terá começado – sem ter sido concluído – com a palavra.”

A partir de um ensaio “Roteiro da Expedição” apresentado num congresso da UCCLA na cidade de Natal no Brasil e de outro “Da escrita à palavra” apresentado num congresso em Luanda e depois no Rio de Janeiro e Salvador também no Brasil, intromete-se uma escrita de ficcionalidade poética sobre o epistemicídeo que para o invasor eram descobertas e conquistas. O autor dialoga com navegadores sempre numa salutar transgressão sobre a história mandada escrever e mal contada. Aí, intenta que sua escrita seja lida como se estivesse a ser contada pela forma coloquial e de proximidade do que contavam os ancestrais que foram de escravos para o outro lado do mar. O autor interroga o companheiro de Magalhães que não regressou da viagem por ter morrido em combate,

como terá sido possível, ainda a terra era plana, portugueses e espanhóis dividiram o mundo a meio com um papel, o tratado de Tordesilhas e depois quando a terra passou a ser redonda acabaram repartindo África, a régua e esquadro na Conferência de Berlim. O personagem que é o autor transfigurado num espírito, como um italiano, António Pigafetta, tinha pago para viajar com Magalhães a fim de escrever sobre a viagem, o autor pede a Elcano, comandante do regresso, que busque os papeis do italiano enquanto ele dorme para copiar para uma pen drive, pagando porque a corrupção estava globalizada e o espírito precisava daquela escrita para a decorar e passar aos griôs que contariam à sua maneira porque...

“Ou a palavra é o princípio e negação da eternidade ou o eterno só terá começado – sem ter sido concluído – com a palavra.”

Nota Biográfica:

Manuel Rui frequentou a Universidade de Coimbra, em Portugal e licenciou-se em Direito no ano de 1969. Praticou direito em Coimbra e Viseu durante a guerra pela independência em Angola. Enquanto estudante viveu na instituição Kimbo dos Sobas, onde só viviam angolanos. Nesta época conheceu Ruy Mingas (músico, antigo ministro dos Desportos em Angola e ex-embaixador de Angola em Portugal) e reencontrou a professora e escritora Gabriela Antunes. Em Coimbra, foi membro da redacção da revista Vértice, da direcção da Centelha Editora, onde publicou A Onda, em 1973, e colaborador do Centro de Estudos Literários da Associação Académica. Após a revolução de 25 de Abril de 1974, regressou a Angola, primeiramente para assumir como reitor da recém-criada Universidade de Nova Lisboa (actual Universidade José Eduardo dos Santos). No pós-independência tornou-se Ministro da Informação do MPLA no governo de transição estabelecido pelo Acordo do Alvor.[6] Foi também o primeiro representante de, Angola na Organização da Unidade Africana e nas Nações Unidas. Foi ainda Director do Departamento de Orientação Revolucionária e do Departamento dos Assuntos Estrangeiros do MPLA. Manuel Rui foi membro fundador da União dos Artistas e Compositores Angolanos, da União dos Escritores Angolanos e da Sociedade de Autores Angolanos. É autor da letra do Hino Nacional de Angola, de outros hinos como o «Hino da Alfabetização» e o «Hino da Agricultura», e da versão angolana da Internacional.

No plano académico, Manuel Rui foi director da Faculdade de Letras do Lubango (atual Universidade Mandume ya Ndemufayo) e do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla.

Comunicações

Adérito Lameira Mariano Manuel
Adão Pedro
José Ventura
Eduardo Correia
(ISCED-Luanda)

Subcultura juvenil e desvios nas raves em três bairros de Luanda

Palavras-chave: Raves; sociedade de consumo; sociedade em rede; adolescentes; jovens e desvios.

Resumo:

A juventude, sobretudo no sentido etário inicial do termo, é uma etapa de procura do ócio, não só em formas de sociabilidades aceites pelos mais adultos, como também por invenção e inovação em práticas que podem ser não aceites por estes últimos (adultos). As raves têm sido festas onde se pode verificar alguns desvios comportamentais à luz do que provavelmente é aceite pela maioria dos luandenses. Foi com o objectivo de caracterizar as raves e averiguar os factores que incentivam a participação da juventude nas mesmas que foi feito este estudo em três bairros Luanda, de forma exploratória. Entre 2013 e 2015, por intermédio de entrevistas semi-estruturadas, análise documental e observação concluímos que há factores da sociedade de consumo e em rede na promoção das raves. Identificamos desvios comportamentais que sugerem que a família, o estado, as igrejas e a escola não têm desempenhado devidamente os seus papéis em prol do processo de socialização dos adolescentes e jovens, se quisermos entender que o consumo de álcool (e outras drogas), a promiscuidade sexual, a delinquência, a violação sexual, as rixas e outras situações são desvios com consequências negativas para a sociedade angolana.

Nota Biográfica:

Adérito Lameira Mariano Manuel é Sociólogo, Mestre pela Universidade Autónoma de Barcelona (2010) e licenciado pelo ISCED de Luanda (2004).

É Professor Auxiliar colocado na repartição de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Luanda, onde lecciona na licenciatura de Ensino da Sociologia as cadeiras Metodologia da Investigação Científica, Metodologia da Investigação Sociológica e Seminário Especializado. As suas áreas de interesse são religião, educação, mídia, metodologias das ciências sociais e história do pensamento sociológico angolano.

Adão Pedro, José Ventura e Eduardo Correia são licenciados em Sociologia pelo ISCED de Luanda.

Antoneli M. B. Sinder

(Pesquisadora Pós-Doc – Universidade de Lisboa)

Cenas, Corpos, Vozes e Gestos Literários em Escrituras, Visualidades e Oraturas com Infâncias - Abordagens Teórico-Críticas na Contemporaneidade

Palavras-chave: Literatura Comparada; Literatura Infantil e Juvenil; Estudos Culturais Comparados; Infâncias; Arte.

Resumo:

Este artigo apresenta resultados parciais de minha pesquisa em que se investigam algumas obras e artistas, escritores e ilustradores contemporâneos em diferentes culturas, produzindo em língua portuguesa, para/com leitor infantil e juvenil, no empenho teórico — crítico de formular concepções e compreender tendências, rupturas, (re)criações, (des)continuidades literárias na escrita, na cultura visual suscitada nessas obras e em oraturas implicadas nos dispositivos estético-literários de trabalhos contemporâneos. Examinam-se obras, situando-as em um seu contexto de produção, baseando-se em análise bibliográfica e trazendo para nosso diálogo teórico outras partes, no debate contemporâneo, como editores, críticos e os leitores, em perspectiva multidisciplinar, comparada e intercultural. Esta pesquisa investiga obras e autores contemporâneos para/com leitores infantis e juvenis, em diferentes culturas, escrevendo em Língua Portuguesa, preferencialmente em países em que é língua oficial, num olhar intercultural da lusofonia. Esse estudo revisita abordagens teórico-críticas do fim do século passado, no estabelecimento de alguns parâmetros para formulação de panoramas e tendências da literatura infanto-juvenil contemporânea em Língua Portuguesa. Centra-se no empenho

de formular concepções e cenas de infâncias implicadas nos dispositivos estético-literários de textos contemporâneos, em diferentes gêneros, em diferentes culturas e na perspectiva da lusofonia, procurando criar um quadro ampliado desses objetos artísticos. Em suma, essa é uma pesquisa que se instala na urgência, na profusão, na exigência e na pujança dos diálogos e dos trânsitos entre arte, literatura e infâncias em Língua Portuguesa.

Nota Biográfica:

Antoneli M. B. Sinder é brasileira, professora de língua e literatura desde 1995, artista e pesquisadora de pós-doutorado na Universidade de Lisboa, atuando nas áreas de estudos da infância, literatura, linguagem, artes e educação. Doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela Puc-Rio, foi pesquisadora visitante na Københavns Universitet na Dinamarca. A sua tese, *Ficções da Infância. Clarice Lispector* recebeu o Prémio CTCH no Brasil e foi publicada como livro em 2018. Formou-se em Letras na Universidade Federal Fluminense, é Mestre em Letras Vernáculas, com pesquisa enfatizando os campos de Sociolinguística e Ensino e Sociedade na Universidade Federal do Rio de Janeiro e conta com especializações em Ensino de Arte, Psicopedagogia, Gestão Escolar e Supervisão Pedagógica, com ampla formação na área artística.

António Januário Baptista Pedro

(Docente na Escola de Magistério Kimamuenho – Bengo)

Miscigenação fonológica da variante do português falado em Angola

Palavras-chave: Lusofonia; bantufonia; fonologia; miscigenação; variação linguística.

Resumo:

Angola é um país, a par dos outros, que não fala o português tal como Portugal, embora consagre na sua Constituição da República, carta magna do Estado, no artigo 19 n° 1, o português como sendo a sua língua oficial. E por esta razão, os meios de comunicação de Angola tentam a todo custo pronunciar as palavras como se fossem lusitanos. Uma vez que, não se fala uma única língua, portanto, dever-se-ia fazer uma análise do som

produzido pelos angolanos, quer na situação de comunicação formal, quer na situação de comunicação informal. Ao longo do artigo procuramos responder a seguinte pergunta: Será que é possível falar de lusofonia em Angola, onde parte das palavras do português que se fala nessa circunscrição e a forma de produção fónica é diferente de Portugal? O domínio de uma língua implica a utilização, de forma proficiente, da linguagem para que o ser humano se comunique com os demais. A sua aprendizagem corresponde a um processo de desenvolvimento lento, gradual e perfectível ao longo de toda a vida do indivíduo. Com este artigo pretende-se apresentar as características miscigenológica fonológica da variante do português falado em Angola, mas também descrever hábitos linguísticos do português no plano fonético-fonológico em contexto de comunicação formal, identificar as particularidades fonéticas e fonológicas das vogais no português de Angola. O presente artigo afigura-se importante duas razões: primeiro, o país clama pela necessidade de se oficializar a variante do português falado em Angola, com maior urgência, no sistema de ensino; segundo, no âmbito da ciência da linguística, as informações sobre a natureza e as propriedades fonéticas e fonológicas da Variante do Português falado em Angola, no geral, são escassas.

Nota Biográfica:

António Januário Baptista Pedro é mestrando em Literaturas em Língua Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, licenciado em Ensino da Língua Portuguesa pela Escola Superior Pedagógica do Bengo, membro do projecto de definição do espaço das Línguas Nacionais (PRODELINA), membro do grupo de Linguística Contrastiva no centro de formação de Língua Portuguesa ECO7, pesquisador convidado da Variante do Português Angolano (VAPA), membro do Círculo de Estudos Linguísticos e Literários Litteragris. Autor do livro *Nomes Gentílicos de Angola* (no prelo). Co-autor das antologias poéticas *Nós e Poesia e Fio da Palavra*. Tem textos nos jornais de *Angola*, *O País*, *Cultura*, no site *Palavras & Artes* (Angola) e *Mbenga.mz* (Moçambique).

Neo-animismo: a obra em movimento de Ruy Duarte de Carvalho

Palavras-chave: Literatura; Antropologia; Neo-Animismo; Identidade; Alteridade.

Resumo:

Esta comunicação visa apresentar algumas formulações possíveis acerca de dois textos produzidos nos últimos anos de vida de Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010): “Tempo de ouvir o ‘outro’ enquanto o “outro” ainda existe, antes que haja só o *outro*... ou *Pré-Manifesto Neo-Animista* (2008), e *Decálogo Neo-Animista* (2009). Esses textos se apresentam como esboço de um projeto inacabado do autor e como ponto de convergência de diferentes expressões, pensamentos, e reflexões nos quais o autor esteve sempre enredado. Carvalho parte da premissa que é necessário ouvir as vozes emergentes, nas quais se incluem as vozes dos povos que representam a alteridade radical intra-nacional, ou seja, a alteridade interna à composição dos Estados-Nação africanos: os autóctones, que ainda mantêm suas formas de relação social mais próximas a um período pré-colonial e não às formas pós-coloniais desenvolvidas na segunda metade do século passado em África. Proponho compreender como o programa Neo-animista parte do esquema ritual e/ou religioso de objetivação do mundo (animismo), para formular um esquema epistemológico relacional a partir de uma complexa (e diversa) relação com a alteridade. A proposta Neo-Animista ambiciona extrapolar os campos disciplinares e dialogar — sem dispensar traços de sarcasmo e auto-ironia — com os campos da antropologia, literatura, filosofia, política e economia, não sendo efetivamente de nenhum desses campos, mas todos ao mesmo tempo.

Nota Biográfica:

Christian Fischgold é bacharel em Cinema (2011), mestre em Letras (2014) e doutor em Literatura Comparada (2018) pela UERJ. Atualmente é pesquisador pós-doutorado CNPq no Instituto de Estudos da Linguagem - IEL UNICAMP. Trabalha as relações entre as literaturas africanas e a literatura brasileira, com ênfase nas representações mitológicas e relações interdisciplinares entre etnografia, literatura e linguagens audiovisuais. Membro

do Grupo de Pesquisa Multi-Institucional Áfricas UERJ-UFRJ, e do Kaliban - Grupo de Estudos Pós-coloniais e Literatura Mundial Unicamp.

Christian Fischgold

[UNICAMP]

Presente Angolano, Tempo Mumuila: Cinema e Antropologia para além do filme etnográfico

Palavras-chave: Cinema; Antropologia; Ruy Duarte de Carvalho; Xamanismo; Psicanálise

Resumo:

Esta comunicação visa apresentar a série de documentários *Presente Angolano, Tempo Mumuila*, realizada na década de 1970 pelo cineasta, poeta, antropólogo e ficcionista angolano Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010). Dado como perdido por muitos anos, somente há pouco tempo esse importante (e pouco conhecido) material voltou a ser disponibilizado. A obra de Ruy Duarte de Carvalho reflete os debates ocorridos no âmbito da imagem cinematográfica e da teoria antropológica, e adianta possibilidades e propostas interdisciplinares para estes campos. Essa produção audiovisual, realizada entre os povos nómadas do sudoeste angolano, oferece subsídios para uma discussão sobre novas bases de debates ainda não definitivamente superados. Pretendo apresentar esse conjunto de filmes e suas relações com o chamado Cinema Etnográfico, que tem na figura do realizador francês Jean Rouch (1917-2004) seu principal expoente. O foco principal da comunicação recairá na exposição das relações não-positivas entre xamanismo e psicanálise, expressas no filme *O Kimbanda Kambia*, e em diálogo com textos paradigmáticos do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss (1908-2009), especialmente nos textos contidos em *Anthropologie Structurale* vols. I e II.

Nota Biográfica:

Christian Fischgold é bacharel em Cinema (2011), Mestre em Letras (2014) e Doutor em Literatura Comparada (2018) pela UERJ. Atualmente é pesquisador Pós-doutorado CNPq no Instituto de Estudos da Linguagem - IEL UNICAMP. Trabalha as relações entre as

literaturas africanas e a literatura brasileira, com ênfase nas representações mitológicas e relações interdisciplinares entre etnografia, literatura e linguagens audiovisuais. Membro do Grupo de Pesquisa Multi-Institucional Áfricas UERJ-UFRJ, e do Kaliban - Grupo de Estudos Pós-coloniais e Literatura Mundial Unicamp.

Cristóvão F. Seneta

(Universidade do Zambeze – Universidade do Porto)

A Poética do Resto em *A Invenção do Cemitério*, de Pedro Pereira Lopes

Palavras-chave: literatura moçambicana; narrativa e resto cemiterial.

Resumo:

A escrita narrativa pode ser compreendida como uma acção de presentificação da memória, em que a simbiose entre tempo e espaço presentes não redunde na instrumentalização ou no esquecimento induzido dos rastros do passado. Neste sentido, este artigo discute os vínculos existentes entre as formas de representação ficcional da realidade – esse “[o] mundo que iremos gaguejar de cor” –, e os mecanismos de consagração dos “lugares da memória”. Na verdade, trata-se de um percurso hermenêutico que sublinha a relevância do resto nas práticas discursivas, sendo certo que através delas se reavaliam os perfilamentos históricos e ideológicos que caracterizam o imaginário contemporâneo moçambicano.

Com efeito, elege-se o universo efabulatório arquitectado em *A Invenção do Cemitério* (2019), do escritor moçambicano Pedro Pereira Lopes, como recorte de partida. E, a partir desta colectânea de contos, procura-se esclarecer que, enquanto movimento de costura de signos de presença e de ausência de *pontos* de articulação referencial para a construção do sentido existencial e metafísico das personagens, o que confere a dominância do simbolismo trágico aos lugares contísticos, a escrita de Pedro Pereira Lopes acabará por espelhar um “cemitério” metafórico da interioridade arruinada. Esta petrificação humana parece decorrer de circunstancialismos do quotidiano, em que o silêncio plangente e os murmúrios da solidão amorosa assomam do texto como “sobras do mesmo amuleto”, pintando um panorama realisticamente fúnebre, que se complementa não com o descerramento do túmulo, mas com o gesto ainda mais questionador da natureza e do conteúdo que esse túmulo alberga no presente.

Nota Biográfica:

Cristóvão Felisberto Seneta é Licenciado em Ensino de Português pela Universidade Pedagógica/Sagrada Família (2006-2009), Mestre em Estudos Literários, Culturais e Interartes pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2011-2013), onde se encontra a frequentar o curso de Doutoramento em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos. Interessa-se pela análise e compreensão de problemáticas sobre a construção das identidades culturais nas literaturas em português do Pós-colonialismo. Participa em vários congressos nacionais e internacionais. De 2010 a 2018, foi Docente Assistente Estagiário na Universidade Pedagógica – Delegação de Maxixe, onde explorou matérias ligadas à Língua Portuguesa, aos Estudos Literários, as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa à Literatura Portuguesa e Brasileira. Orientou e arguiu trabalhos de conclusão de curso, para além de ter sido responsável de diversos departamentos (Registo Académico – 2006, Membro da Comissão Interna de Reestruturação da Universidade Pedagógica - Delegação de Maxixe – 2017, Chefe da Repartição de Auto-avaliação e Divulgação no Departamento de Auto-avaliação e Qualidade – 2018; Director Adjunto Pedagógico da Escola Pré-Universitária Sagrada Família de Maxixe e Delegado da Associação Vo.La em Moçambique – 2007-2010). Actualmente, é Docente Assistente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Zambeze, onde lecciona a Sociologia da Comunicação, Comunicação Política e TCC no curso de Ciências da Comunicação.

Elsa Josino António

(Docente da UnIA e Complexo Escolar do Ensino Especial.)

Da Poesia (“monangamba” de António Jacinto) à Música (“monangamba” de Ruy Mingas): Distâncias ou aproximações?

Palavras-chave: Literatura engajada; poesia; música; aproximações e desencontros.

Resumo:

A união entre a poesia e música tem produzido, ao longo da história, algumas das experiências emocionais mais refinadas e enriquecedoras para o homem, desde a antiguidade o texto literário adapta-se à música, bem como a música adapta-se ao texto

literário, mais precisamente à poesia. Quando esta união é concretizada por grandes poetas e músicos de excelência conhecedores da sua arte, o resultado emocional é sublime e as duas artes ganham. Por um lado, a emoção transmitida pela música torna-se mais perceptível devido a complementaridade trazida pelas palavras; por outro, as emoções do eu poético são alargadas e descodificadas ou mesmo renovadas pelo modo como o compositor dispõe os elementos musicais. Este estudo pretende, em linhas gerais, demonstrar como Ruy Mingas ao musicar o poema Monangamba de António Jacinto não perde de vista a mensagem encerrada pelo poema em si, na medida em que a referida música assume, de modo explícito, a pretensão de se fidelizar ao de António Jacinto. Vários fatores concorrem para que a música seja encarada não apenas como uma cópia perfeita da obra de origem, mas como um processo bastante criador.

Nota Biográfica:

Elsa Josina António, natural de Luanda, Angola, é Mestre em Estudos Lusófonos pela Universidade da Beira Interior/ Portugal, Licenciada em Ensino da Língua Portuguesa pelo ISCED de Luanda. É Professora de Português na Universidade Independente de Angola e no Complexo Escolar do Ensino Especial. É doutoranda em Linguística na Universidade de Évora. Encontra-se vinculada a essas duas instituições de Ensino (UnIA e Complexo Escolar do Ensino Especial).

Esperança Madalena Luíeca Ferraz
(Docente da ESPEB- Literatura Angolana)

TOTONYA: O reinventar da cultura e das tradições angolanas por Rosária da Silva.

Palavras-chave: Cultura tradicional; angolanidade; etnicidade.

Resumo:

Nas últimas décadas, é frequente se observar, nos romances angolanos, a sua incursão na representação da tradição bantu. No ponto de vista cultural, relacionado ao bantu, criaram-se estruturas sólidas que os identifica nos vários sectores da vida, que motiva a acreditar nos fenómenos diversos que os acompanha, ou seja, o meio apresenta

características variadas do grupo. Com base nessa compreensão, o presente artigo enquadra-se no campo de estudo da Literatura Angolana e apresenta como principal objectivo descrever o reinventar da cultura e das tradições no romance *Totonya*, de Rosária da Silva. Trata-se de uma história do quotidiano angolano, onde a romancista interessa-se em demonstrar os usos e costumes regionais no meio ambiente tradicional, além de manifestar os falares locais das suas personagens, num mundo ficcionado como um veículo de identificação do mosaico nacional. Além disso, as personagens de *Totonya* são apresentadas como conhecedoras dos costumes locais, contendo várias posições sociais, estilos de vida diferentes, que compõem a multiplicidade na identidade de papéis na trama. Com uma representatividade na diversidade cultural plurilingue que conflitua e evidencia os registos oscilantes da variação linguística no meio ficcionado rural numa reconstrução fiel do universo-estético cultural dos musseques e da cultura autóctone. Esse estudo procura argumentar a respeito das teorias de cultura bantu, angolanidade, numa perspectiva qualitativa e bibliográfica.

Nota Biográfica:

Esperança Madalena Luieca Ferraz, nasceu em Luanda no ano de 1972, licenciou-se em Antropologia em 2009, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UAN, em 2010 iniciou o Mestrado no Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda onde conclui o Mestrado no ano de 2012, na área do Ensino de Literatura de Língua Portuguesa, com o tema: *A Intertextualidade na Música Angolana*. Em 2015 inicia o doutoramento na Universidade NOVA de Lisboa, na FCSH, no curso de Estudos portugueses, tem o título de Doutora em Estudos Avançados pela mesma universidade e encontra-se a desenvolver a sua tese de investigação com o tema *Cultura e Tradição em Totonya de Rosária da Silva e Niketche de Paulina Chiziane*. Tem participação em cursos relacionados a agregação pedagógica, participação em seminários e conferências internacionais, colóquios e em jornadas científicas como palestrante. Tem, ainda, participação em alguns programas televisivos nos canais da Zimbo e da ZAP nas abordagens de assuntos relacionados com temáticas sociais. Iniciou a sua actividade docente no ensino primário no ano de 1992. Actualmente é Professora Auxiliar na Escola Superior Pedagógica, onde lecciona as cadeiras de Literatura Angolana e Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa.

É coordenadora do Projecto de Extensão Universitária de Estratégias Didácticas para o Ensino da Literatura- Leitura e Interpretação e Escrita Criativa (EDIEL-LIEC).

Esperança Madalena Luieca Ferraz
(Docente da ESPEB- Literatura Angolana)

Assurreira Abreu Cassule Adão
(Estudante do 3º Ano do curso de Ensino de Língua Portuguesa, da ESPB)

Mário dos Santos Lourenço Baije
(Estudante do 3º Ano do curso de Ensino de Língua Portuguesa, da ESPB)

Um elo entre o poema “*Adeus à hora da largada*”, de Agostinho Neto, e o discurso político de “*Eu tenho um sonho*”, de Martin Luther King Jr.

Palavras-chave: Dialogismo; Negritude; sonho; liberdade.

Resumo:

O presente estudo visa analisar dois textos de figuras emblemáticas da negritude, nascidos e formados em diferentes contextos políticos, porém com ideais bastantes convergentes no que respeita a sua visão do negro. O poema “*Adeus à hora da largada*”, de Agostinho Neto poeta reconhecido em África, em particular em Angola, e figura principal da luta pelo alcance da independência nacional e o discurso “*Eu tenho um sonho*”, de Martin Luther King Jr, activista político, pastor da igreja Baptista, líder do movimento negro que lutava pela igualdade civil entre negros e brancos e o maior revolucionário negro na história dos Estados Unidos da América. O discurso é o mais famoso entre todos os que por ele foi feito. Nele, King faz alusão aos dois documentos mais importantes daquele país (a Constituição e a Declaração da Independência), aos quais se apoia para defender os direitos que os negros tinham. Numa pesquisa de carácter bibliográfico, pretendemos abordar as teorias de Carvalhal, Kooch, Bakhtin, entre outros.

Nota Biográfica:

Esperança Madalena Luieca Ferraz, nasceu em Luanda no ano de 1972, licenciou-se em Antropologia em 2009, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UAN, em 2010 iniciou o Mestrado no Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda onde conclui o Mestrado no ano de 2012, na área do Ensino de Literatura de Língua Portuguesa, com o tema: *A Intertextualidade na Música Angolana*. Em 2015 inicia o doutoramento na Universidade NOVA de Lisboa, na FCSH, no curso de Estudos portugueses, tem o título de Doutora em Estudos Avançados pela mesma universidade e encontra-se a desenvolver a sua tese de investigação com o tema *Cultura e Tradição em Totonya de Rosária da*

Silva e Niketche de Paulina Chiziane. Tem participação em cursos relacionados a agregação pedagógica, participação em seminários e conferências internacionais, colóquios e em jornadas científicas como palestrante. Tem, ainda, participação em alguns programas televisivos nos canais da Zimbo e da ZAP nas abordagens de assuntos relacionados com temáticas sociais. Iniciou a sua actividade docente no ensino primário no ano de 1992. Actualmente é Professora Auxiliar na Escola Superior Pedagógica, onde lecciona as cadeiras de Literatura Angolana e Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa. É coordenadora do Projecto de Extensão Universitária de Estratégias Didácticas para o Ensino da Literatura- Leitura e Interpretação e Escrita Criativa (EDIEL-LIEC).

Assureira Abreu Cassule Adão Cassule Adão e Mário dos Santos Lourenço Baije são alunos do 3.º ano do curso de Ensino de Língua Portuguesa, na Escola Superior Pedagógica (ESPB).

Preservação da memória antroponímica: um contributo de Ribas (Angola) e de Machado (Portugal).

Palavras-chave: Preservação; memória antroponímica; Ribas; Machado.

Resumo:

O artigo tem como objectivo apresentar reflexões sobre a preservação da memória antroponímica. Para tanto, estabelecemos comparações entre estudos feitos por Óscar Ribas, na realidade angolana, mais particularmente nas comunidades ambundo, e por José Pedro Machado, na realidade portuguesa e um pouco pelos PALOP. Ainda neste artigo, procuramos discutir temas ligados a articulações entre língua e tradição oral, o cruzamento entre fontes orais e fontes escritas como forma de eternização da identidade antroponímica dos povos.

Nota Biográfica:

Gilson Francisco José, filho de José António Queirós da Silva e de Beatriz Correia Lemos, nascido aos 27 de Março de 1991 na província de Cuanza-Sul, município de Gabela. É Licenciado em Língua e Literaturas em Língua Portuguesa, pela Faculdade de Letras da UAN, e Mestre em Estudos Lusófonos, pela Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior (Portugal). Actualmente, é Professor Estagiário das Faculdades de Letras e de Direito da UAN.

Memória e oralidade nos cantos de trabalho: de Amadou Hampâté Bá às lavadeiras de Almenara

Palavras-chave: Linguagem; oralidade; memória; cantos; cultura.

Resumo:

Este trabalho busca relacionar o texto *Palavra Africana* (2000) do escritor maliês Amadou Hampâté Bá com os cantos de trabalho realizados pelo grupo de lavadeiras do rio de Almenara, cidade situada no Vale do Jequitinhonha, no norte do Estado de Minas Gerais (Brasil), local povoado durante o ciclo do ouro e do diamante no século XVII e XVIII por negros e negras escravizados. Os cantos de trabalho são cantigas com expressões musicais simples, vindas do cotidiano, constituídas por elementos linguísticos que estimulam e reforçam esta prática, que acompanham o ofício, coordenando os movimentos do corpo. Para o autor, os cantos que acompanham o trabalho são palavras rítmicas sacramentadas, ordenados por gestos que são considerados linguagens (BÁ, 2000). Os gestos do trabalho, junto a oralidade, reproduzem, mediante um simbolismo que lhes é próprio, o mistério da criação primeira unida ao poder da palavra. São expressões culturais enquanto produção de memória coletiva que, através dos ofícios artesanais e da oralidade que contam histórias, demarcam a identidade, o cotidiano, a tradição, a criação e a ancestralidade. Maurice Halbwachs (1990) aponta que a memória é, sobretudo, fenômeno coletivo, e social. Para ele, as operações de lembrar e esquecer que constituem a memória são sempre coletivas, uma vez que, inseridos num ambiente comum e em permanente relação com outras pessoas, costumamos nos apropriar das narrativas do grupo. Memória está construída pela palavra, mas também por imagens, sons, cheiros, saberes e texturas que se enraíza no concreto, no espaço, gesto, ética, estética e objeto.

Nota Biográfica:

Jéssica Marroques possui um Bacharelado em Cinema e Audiovisual pelo Centro Universitário Una e uma Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Atualmente, é mestranda no programa interdisciplinar em *Estudos do*

Lazer, no qual vem desenvolvendo pesquisas voltadas aos povos tradicionais em especial as matrizes afro-indígenas e a representação, linguagem e literatura oral como forma de expressão artística e construção da memória coletiva.

Joana Martins

(Universidade de Eswatini)

Karen Ferreira- Meyers

(Universidade de Eswatini)

Maria Armanda Moraes

(Montessori Life Primary Eswatini)

O uso do WhatsApp para ensinar Português Língua Estrangeira num programa de *blended learning* no reino de Eswatini.

Palavras-chave: WhatsApp; Português Língua Estrangeira; *FOMO* e práticas colaborativas.

Resumo:

Neste artigo de investigação, discutimos de que forma as novas tecnologias, e principalmente o WhatsApp, ajudam os nossos alunos a aprender Português Língua Estrangeira.

O Reino de Essuatini, um país do sul de África, enfrenta muitos problemas, mas apesar das muitas limitações quase toda a gente tem um dispositivo móvel e acesso à internet. O Certificado de Português Língua Estrangeira, dentro de um sistema de *blended learning*, oferecido pelo Instituto de Ensino à Distância (IDE) na Universidade de Essuatini, teve em conta as adversidades (internet lenta, falta de dinheiro para viajar longas distâncias, falta de material pedagógico, educação pobre, dependência de internet, sentimento de não acompanhar o desenvolvimento de outros países) e transformou-as em oportunidades. Este artigo discute o que a maior parte dos adolescentes e jovens adultos em Essuatini enfrentam: uma forma de *fear of missing out (FOMO)*, que aumenta exponencialmente a dependência dos dispositivos móveis, bem como a informação vinda do exterior. Durante aproximadamente quatro anos, os tutores e docentes do IDE têm vindo a utilizar e a melhorar as interações estudante-tutor/docente

e estudante-estudante via WhatsApp. Neste artigo, vamos discutir as limitações enfrentadas, as vantagens, o interesse, as motivações e de que forma as práticas colaborativas estão a engrandecer o ensino-aprendizagem de Português, na Universidade de Essuatini.

Nota Biográfica:

Joana Martins nasceu e cresceu em Portugal, licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas com Variante Português/ Inglês, e possui um Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira. Exerceu funções de Assistente de Leitorado, onde também estagiou, na Universidade de Budapeste com cooperação com o Camões I.P.; foi Leitora de Português na Universidade Witswatsrand, com cooperação com o Camões I.P., em África do Sul, e na Universidade da Suazilândia (agora Universidade de Eswatini), com cooperação com o Camões I.P.. Ensinou Língua, Literatura e Cultura Portuguesa em Português e Inglês. Trabalhou como editora e revisora de manuais de Português Língua Estrangeira e desenvolvimento de currículos e programas de Português Língua Estrangeira. Recentemente desenvolveu o seu interesse pela área da investigação, tendo publicado em coautoria 3 artigos em 2018. Os seus interesses científicos incluem linguística, sociolinguística, política de língua, lexicografia da língua portuguesa, ensino-aprendizagem de línguas, educação tecnológica, ensino à distância e misto e ciências da educação.

Karen Ferreira-Meyers nasceu e cresceu na Bélgica. Depois do seu primeiro mestrado (em Filologia Românica), foi viver e trabalhar na África Austral, na Suazilândia (agora chamada Eswatini). Como Professora e Coordenadora de Línguas Modernas, leccionou diferentes cursos de Francês e Inglês. Além disso, assegura o bom funcionamento do programa de Certificação em Português. Tem publicado extensivamente (um livro e mais de 50 artigos e a mesma quantidade de resenhas de livros). Faz revisões por pares e edições para várias revistas científicas. É tradutora e intérprete. Os seus interesses científicos incluem autoficção e autobiografia (escrita de vida em geral), aprendizagem à distância e *e-learning*, ensino e aprendizagem de línguas, ficção policial. Tem 4 Mestrados e 1 Doutoramento em Literatura Francesa e Francófona.

Maria Armanda Morais nasceu em Portugal, mas vive em Eswatini (previamente Suazilândia) desde criança. Foi professora primária durante alguns anos e,

posteriormente, deu aulas de Inglês Língua Materna e Português Língua Estrangeira, no liceu, onde implementou o currículo da Universidade de Cambridge, *International General Certificate of Secondary Education* (IGCSE), durante 18 anos. Actualmente, é professora primária numa escola Montessori. É tutora no programa Certificação de Português na Universidade de Eswatini e foi revisora de alguns manuais deste programa. É também segunda examinadora de Português na Universidade da África do Sul (UNISA). Foi ainda examinadora do exame nacional de Português das escolas primárias da Suazilândia (Swaziland Primary Certificate). Em 2018, publicou 3 artigos em coautoria. É tradutora de Português/Inglês. Possui um Bachelor of Arts e Honours Bachelor of Arts em Português-Inglês, e o Higher Education Diploma, os três com distinção.

Joana Martins
(Universidade de Eswatini)

Karen Ferreira- Meyers
(Universidade de Eswatini)

Maria Armanda Moraes
(Montessori Life Primary Eswatini)

Experiências de aprendizagem fora da sala de aula. Vlogging: um recurso útil para o ensino de línguas e trocas interculturais?

Palavras-chave: Comunicação intercultural; *social networking*, *vlogging*; aprendizagem de línguas estrangeiras; autonomia.

Resumo:

Neste artigo de investigação, vamos explorar de que forma as experiências fora da sala de aula são inerentemente interdisciplinares e de que forma os nossos antigos alunos usam o que aprenderam no certificado de dois anos de Português Língua Estrangeira, em regime de ‘*blended learning*’, oferecido pela Universidade de Eswatini, para continuarem a sua aprendizagem. Existem várias maneiras de ampliar a aprendizagem fora da sala de aula, como por exemplo: viagens, aprendizagem sobre a comunidade e serviços do país da língua alvo, participação ativa, estudar no exterior, o uso das tecnologias, conhecimento empírico, avaliação/reflexão das experiências, recursos

disponíveis para pesquisar sobre experiências de outros aprendentes nas mesmas circunstâncias ou semelhantes, entre outros.

O Certificado de Português oferecido pelo Instituto de Ensino à Distância, na Universidade de Essuatini é um programa em regime de *'blended learning'* de dois anos, o que não é tempo suficiente para os nossos alunos adquirirem as competências suficientes para comunicarem com confiança na língua alvo, com falantes nativos da língua portuguesa. Posto isto, os nossos alunos têm de usar tudo o que aprenderam durante o curso e serem criativos para continuarem a aprender de uma forma completamente independente quando saem da universidade. Enquanto professores (tutores/docentes) deste curso de dois anos em regime de *'blended learning'* é o nosso dever providenciar aos nossos alunos material e conhecimentos suficientes para que estes se sintam habilitados e confiantes para continuarem a desenvolver a aprendizagem da língua. Entre os muitos recursos usados e disponíveis incentivamos os nossos alunos a tirarem proveito dos Vlogs ("A Vlog, used as a way of communicating with a wide audience, is the end result of a video creation process" (Oya et al in Wulundari, 2018). It stands for video and blog. These two applications are used for sharing ideas online. If blog focuses on writing the ideas, video focuses on speaking up the ideas. Combining those two means combining voice and written ideas and it can be done digitally." Anil, 2016 in Wulandari, 2018.) A participação de membros de diferentes culturas e com diferentes perceções favorece novas perspetivas do mundo e suas complexidades (Jonassen, 2007). Neste artigo vamos discutir todas estas questões e analisar as opiniões dos nossos antigos e atuais alunos para entender de que forma os materiais e recursos facilitados pelos professores e tutores estão a ser usados e se são úteis ou não para desenvolver as suas capacidades comunicativas em Português, e se não, o que estão os aprendentes a fazer para continuarem a desenvolver a aprendizagem da língua.

Nota Biográfica:

Joana Martins nasceu e cresceu em Portugal, licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas com Variante Português/ Inglês, e possui um Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira. Exerceu funções de Assistente de Leitorado, onde também estagiou, na Universidade de Budapeste com cooperação com o Camões I.P.; foi Leitora de Português na Universidade Witswatsrand, com cooperação com o Camões I.P., em

África do Sul, e na Universidade da Suazilândia (agora Universidade de Eswatini), com cooperação com o Camões I.P.. Ensinou Língua, Literatura e Cultura Portuguesa em Português e Inglês. Trabalhou como editora e revisora de manuais de Português Língua Estrangeira e desenvolvimento de currículos e programas de Português Língua Estrangeira. Recentemente desenvolveu o seu interesse pela área da investigação, tendo publicado em coautoria 3 artigos em 2018. Os seus interesses científicos incluem linguística, sociolinguística, política de língua, lexicografia da língua portuguesa, ensino-aprendizagem de línguas, educação tecnológica, ensino à distância e misto e ciências da educação.

Karen Ferreira-Meyers nasceu e cresceu na Bélgica. Depois do seu primeiro mestrado (em Filologia Românica), foi viver e trabalhar na África Austral, na Suazilândia (agora chamada Eswatini). Como Professora e Coordenadora de Línguas Modernas, leccionou diferentes cursos de Francês e Inglês. Além disso, assegura o bom funcionamento do programa de Certificação em Português. Tem publicado extensivamente (um livro e mais de 50 artigos e a mesma quantidade de resenhas de livros). Faz revisões por pares e edições para várias revistas científicas. É tradutora e intérprete. Os seus interesses científicos incluem autoficção e autobiografia (escrita de vida em geral), aprendizagem à distância e *e-learning*, ensino e aprendizagem de línguas, ficção policial. Tem 4 Mestrados e 1 Doutoramento em Literatura Francesa e Francófona.

Maria Armanda Morais nasceu em Portugal, mas vive em Eswatini (previamente Suazilândia) desde criança. Foi professora primária durante alguns anos e, posteriormente, deu aulas de Inglês Língua Materna e Português Língua Estrangeira, no liceu, onde implementou o currículo da Universidade de Cambridge, *International General Certificate of Secondary Education* (IGCSE), durante 18 anos. Actualmente, é professora primária numa escola Montessori. É tutora no programa Certificação de Português na Universidade de Eswatini e foi revisora de alguns manuais deste programa. É também segunda examinadora de Português na Universidade da África do Sul (UNISA). Foi ainda examinadora do exame nacional de Português das escolas primárias da Suazilândia (Swaziland Primary Certificate). Em 2018, publicou 3 artigos em coautoria. É tradutora de Português/Inglês. Possui um Bachelor of Arts e Honours Bachelor of Arts em Português-Inglês, e o Higher Education Diploma, os três com distinção.

Pseudónimos na Música e na Literatura Angolanas: Estratégia de Marketing ou Mecanismo de Ocultação Identitária?

Palavras-chave: Pseudónimo; Identidade Artística; Música; Literatura.

Resumo:

Os nomes fictícios são criados e adoptados por diferentes razões sejam elas de âmbito pessoal, social ou contextual. Para a realidade angolana foi, na prática, uma modalidade comum entre os artistas que viram nas construções fráscas o recurso ideal para combater a opressão colonial. Porém, depois da independência conquistada e a paz ganha ainda é frequente, para os artistas da música e da literatura, a adoção dos nomes falsos para assinar obras e promover a carreira. Por esta razão, levanta-se a seguinte questão: O que é leva os artistas da música e da literatura angolanas a optar por um nome fictício durante a carreira artística?

Nota Biográfica:

Maria Suca Francisco Tona, solteira de 28 anos, nascida aos 04 de Março de 1991, é natural do Soyo e reside no Bairro Cabassango, Cabinda. É Mestre em Estudos Lusófonos pela Universidade da Beira Interior/ Portugal e Licenciada em Ensino e Investigação em Língua Portuguesa. Professora do ISCED-Cabinda, lecciona as cadeiras de Literatura Portuguesa I e II, Literatura Angolana e Português II. É membro do Programa “Assim se Fala, Assim se Escreve em Português” na rubrica de Literatura e Coordenadora de micro-programa académico de Recolha da Oratura Angolana na sociedade Cabindense.

Os jesuitas e as libatas do Coanza, Jerónimo Rodrigues e os carijós, Ruy Duarte e os kuvale: Olhar e espaço em algumas narrativas de viagens

Palavras-chave: Narrativa de viagens; Ruy Duarte de Carvalho; neo-animismo, expansão portuguesa; jesuítas.

Resumo:

«A ideia de que tudo tem alma – escreve Luhuna Carvalho referindo-se ao neo-animismo de Ruy Duarte de Carvalho – surge numa identificação extrema com o território, com o “outro” enquanto expressão do território [...]. Este outro – uma entidade territorial e social – surge enquanto um ‘outro eu’ e nessa relação de amizade constitui um posto para pensar». A fascinação que suscitam as narrativas de viagens, especialmente na época da expansão europeia em direção à África, a Ásia e a América, baseia-se em grande parte no exotismo das paisagens e das sociedades «descobertas». E o que demonstram, entre outros, os relatórios ou cartas escritas pelos jesuítas enviados a esses três continentes para converter seus habitantes ao cristianismo. Nesses textos, o espaço e seus moradores humanos, animais ou «naturais» participam em uma luta universal entre Deus e o Diabo. É um discurso que acompanha uma dupla violência: a da evangelização e a da escravização. A diferença de tais documentos, a obra de Ruy de Carvalho, em particular o «ensaio falado» *Vou lá visitar pastores*, introduz um paradigma radicalmente diferente, o de uma aproximação empática ao «outro», definido pelo autor, de maneira animista, como «comunidades de plantas e animais, incluindo os homens, e o habitat [...] e o resto do meio orgânico e não orgânico».

Nota Biográfica:

Martin Lienhard. Basileia (Suíça) 1946. Estudioso literário, historiador, antropólogo. Professor emérito da Universidade de Zurique. Doutorou-se na Universidade de Genebra com uma tese sobre o escritor e antropólogo peruano J. M. Arguedas (1981). Áreas principais de pesquisa: História da resistência indígena e da rebeldia escrava nas Américas; história da penetração escravista dos portugueses na África central; história oral. Literatura colonial e intercultural moderna (América Latina, Caribe, África); literaturas orais; literatura em quechua. Cinema latino-americano; cinema testemunhal. Principais livros: *La voz y su*

huella (1990/1991/1992/2003/2012), *Testimonios, cartas y manifiestos indígenas* (1992), *O mar e o mato - Histórias da escravidão* (1998/2001/2005), *Disidentes, rebeldes, insurgentes. Resistencia indígena y negra en América Latina. Ensayos de historia testimonial* (2008), *Los intelectuales y sus otros* (en preparación). Lienhard organizou e editou seis simpósios interdisciplinares em Monte Verità (Ascona, Suíça) sobre a repercussão dos processos de modernização-globalização nas comunidades tradicionais e em outros setores subalternos da América Latina e da África. Lienhard é autor do documentário *Todos me llaman martoma* (México/Suíça/Portugal 2014).

Ruy Duarte de Carvalho: mentor do Projeto Estético e Literário “OHANDANJI”

Lopito Feijó
[Poeta, Crítico Literário e Ensaísta]

Palavras-chave: Angola; literatura; Ruy Duarte de Carvalho; OHANDANJI.

Resumo:

Testemunhando, debitamos aqui um curto episódio da “verdadeira” História da literatura angolana. Quando em 1983 rompemos com a instituição (BJL), estávamos inconformados com o rumo do discurso «cantalutista» que perseguia e tomava o que publicavam os jovens escritores e amantes da literatura, maioritariamente enquadrados na Brigada Jovem de Literatura em Luanda. Optamos pela preparação e publicação de um MANIFESTO estético-literário que num domingo 22 de abril de 1984 viria a apanhar de surpresa toda a sociedade literária na urbe luandense. Na verdade, estava acontecendo uma revolução no universo literário angolano. Estávamos renovando o processo e a coisa literária local. Assumindo uma certa continuidade, corajosamente estávamos rompendo com o *modus faciendi* que vigorava até ali. Incentivados pelo Rui Duarte de Carvalho chegamos a fazer exposições de poesia, no âmbito do nosso Colectivo de Trabalhos Literários OHANDANJI. A primeira de todas que se fez em Luanda, em 1984, foi organizada por nós no Centro Cultural Universitário.

Nota biográfica:

João André da Silva Feijó, de seu nome completo, nasceu em Malanje, aos 29 de Setembro de 1963. Estudou Direito em Luanda, na Universidade Agostinho Neto (UAN).

É Deputado reformado da Assembleia Nacional da República de Angola. Como criador assina usualmente J. A. S. Lopito Feijóo K. Poeta e crítico literário, ensinou Literatura Angolana. Membro fundador da Brigada Jovem de Literatura de Luanda (BJLL/1980), e do Colectivo de Trabalhos Literários OHANDANJI (1984). É Membro da União dos Escritores Angolanos (UEA), onde exerceu o cargo de Secretário das Relações Internacionais. É, igualmente, Membro do Grémio Literário em Lisboa, e, é um dos membros fundadores, da Academia Angolana de Letras (AAL/2016). Desde 2004, preside a Sociedade Angolana do Direito de Autor (SADIA), dirigindo a *Gazeta dos Autores*, órgão de divulgação dessa instituição. Académico fundador (2014) da ALPAS 21 - Academia de Artes Letras e Ciências do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, ocupa a cadeira número 1 para estrangeiros. É Membro correspondente da Academia Brasileira de Poesia “Casa Raul de Leoni” e, é igualmente, Membro da *International Poetry* dos EUA e da *Maison Internationale de la Poesie*, sediada em Bruxelas, Reino da Bélgica. Está repertoriado na 10.^a edição do *International directory of distinguished leadership* (2004-2005), do American Biographical Institute, bem como no *Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* (1997). Tem livros traduzidos para o francês, inglês e italiano e tem colaboração dispersa em publicações de Angola, Portugal, França, Espanha, Brasil, Estados Unidos da América (EUA), Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Nigéria, etc. Tem, ainda, vários livros de poesia publicados, como *Doutrina* (1987); *Me ditando* (1987); *Rosa Cor-de-Rosa* (1987); *Cartas de Amor* (1990); *Na Idade de Cristo. Poesia Declamada em CD* (1997); *O Brilho do Bronze – Haikais* (2005); *Marcas Da Guerra ...* (2011); *Lex & Cal Doutrina* (2012); *Andarilho e Doutrinário* (2013). *Auto Gráfia. Poesia Declamada em CD* (2013); *Desejos de Aminata* (2014); *Coração Telúrico* (2014). *ReuniVersos Doutrinários* (2015); *Pacatos & Doutrinários Recados* (2017); e *Imprescindível Doutrina Contra* (2017). No ensaio e crítica literária publicou *Meditando. - Textos sobre Literatura* (1992). *Geração da Revolução* (1993). Tem em preparação os trabalhos *Notas & Nótulas*; *Verbos e Verbetes*. Organizou. *No Caminho Doloroso das Coisas. - Antologia Panorâmica de Jovens Poetas Angolanos* (1988). *África da Palavra, Antologia de Poesia de Amor dos anos 80* (1992). *ANGOLA-GALIZA/Sementes da Língua* (2017).

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

(CHAM e Departamento de Estudos Portugueses, Universidade NOVA de Lisboa)

A viagem como elemento de transposição da fronteira em Ruy Duarte de Carvalho, Jorge Barbosa e Maria Helena Spencer

Palavras-chave: Ruy Duarte de Carvalho; Jorge Barbosa; Maria Helena Spencer; fronteira; viagem.

Resumo:

Pretendemos, com esta comunicação, fazer uma breve abordagem da viagem como uma forma de transposição da fronteira na escrita de Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010), Jorge Barbosa (1902-1971) e Maria Helena Spencer (1911-2006), autores que, num contexto constante de circulações, entre fronteiras, bem como entre géneros literários distintos, transformaram as suas produções literárias em documentos importantes para os estudiosos da cultura angolana e cabo-verdiana. Assim sendo, a fronteira é, sobretudo, uma consequência da capacidade imaginária de delimitar a realidade, a partir do qual se avaliam o corpo social, o espaço e o próprio tempo. Deste modo, ela representa uma realidade linear, bem definida, de separação entre Estados soberanos, que dentro do seu território exercem o poder. Implicitamente, a fronteira corresponde também a um limite cultural, social ou linguístico, tornando-se, desta forma, numa representação social, económica e política, com uma forte simbologia identitária (Castro, 2013). A viagem apresenta-se na escrita dos autores, em apreço, como uma hipótese de percorrer lugares como um elemento diferenciador de um projeto de vida experienciado noutros espaços, bem como a possibilidade de concretizar viagens nacionais e intercontinentais.

Nota Biográfica:

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz, Investigador Contratado da NOVA FCSH, Investigador Integrado do CHAM - Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc), onde foi Bolseiro de Pós-Doutoramento, de julho de 2015 a junho de 2018, Membro do Grupo de Investigação Cultura e Literatura, da Linha de Investigação de Estudos Africanos e de História Ambiental e do Mar, é Doutor em Estudos Portugueses, especialização em Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (2013), Mestre em Estudos Portugueses, especialização em Estudos Literários (2008), Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Portugueses

(2006), pela NOVA FCSH. Possui uma vasta experiência profissional, sobretudo como docente no ensino público português, no setor editorial e na bibliotecnia. Além de artigos publicados por *peer review* em livros, revistas científicas, e de um livro publicado, tem participado em vários colóquios e congressos internacionais em Portugal, Cabo Verde, Itália, Polónia e Colômbia. Tem participação em júris e é co-orientador de uma Tese de Doutoramento, intitulada *Cultura e Tradição em Nikecthe de Paulina Chiziane e Totónya de Rosária Silva*. É, igualmente, Membro do Projeto CONCHA e da CÁTEDRA UNESCO. Participou como *referee* nos *Cuadernos de Literatura del Caribe e Hispanoamérica* e na *Revista Veredas*. Foi *Executive Committee da IV CHAM International Conference*, que decorreu na NOVA FCSH, de 17 a 20 de julho de 2019.

Noemi Alfieri
(CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)

O papel da *Imbondeiro* na afirmação da cultura angolana

Palavras-chave: Imbondeiro; António Jacinto; repressão; resistência; identidade.

Resumo:

Como afirma Ana Maria Martinho, a obra de António Jacinto teve um papel fundamental na “edificação da cultura e sociedade angolana pós-colonial” (MARTINHO, 2015) representando uma autoridade na poesia de resistência ao colonialismo e na literatura fundacional angolana. Parte da sua produção foi publicada pela *Imbondeiro*, um projecto editorial nascido no Lubango (na altura Sá da Bandeira) em 1960, que chegou a ter ampla difusão dentro e fora de Angola. Os seus volumes foram distribuídos não só no espaço colonial português e no Brasil, mas também em países do Leste de Europa. O objectivo desta comunicação é o de abordar a obra de António Jacinto na *Imbondeiro*, a sua relação com o conjunto das publicações literárias da editora até 1964, o seu papel na luta contra o colonialismo português e na construção de um novo padrão identitário no país. Realçar-se-ão, ainda, o papel que a editora promovida por Cosme e De Andrade teve na promoção da literatura e da cultura angolanas, assim como as relações com o boletim *Mensagem* da C.E.I. Não obstante as distintas orientações e as polémicas que tiveram lugar nos respectivos boletins, a circulação de autores e ideias entre as duas produções foi substancial, contribuindo a *Imbondeiro* para reforçar a difusão que os autores da C.E.I. tinham a nível internacional. Na *Imbondeiro*, a negritude, o realismo social e a utilização

literária de línguas nativas acompanhavam, por vezes, uma escrita de cariz regionalista que, apesar de não compreendida plenamente pelos seus contemporâneos, contribuiu para a renovação do imaginário.

Nota Biográfica:

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Espanhol e Português) pela *Università degli Studi di Torino*, Itália, concluiu um Mestrado em Língua e Literaturas Modernas (Português) na mesma faculdade, com a tese *Pepetela e As aventuras de Ngunga: alla scoperta dell'identità angolana. Analisi critica e saggio di traduzione*. É actualmente estudante de Doutoramento em Estudos Portugueses na NOVA FCSH e Assistente de Investigação no CHAM (NOVA FCSH-UAc). Conduz a sua investigação sobre o tema *(Re)Construir a identidade através do conflito: uma abordagem às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (1961-74)*, financiada pela FCT – IP (Fundação pela Ciência e Tecnologia).

Sílvia Maria Mateus Luvunga Cololo
(Escola Superior Pedagógica do Bengo)

Agostinho Neto & Matias Damásio: relação dialógica em “Havemos de voltar” e “O kwanza burro”

Palavras-chave: Dialogismo; reivindicação; valores culturais; colonização.

Resumo:

Este estudo tem como objetivo apresentar a relação dialógica entre Agostinho Neto, no seu poema “Havemos de voltar”, e Matias Damásio, no poema musicado “O kwanza burro”. Embora sejam produções textuais diferentes, há uma relação dialógica entre ambos. Por isso, cingimo-nos a demonstrar, através de uma análise sucinta, a perda de valores culturais, morais, identitários, pela sociedade angolana, nos textos em estudo, apresentada por vozes e épocas distintas, bem como a reação dos dois sujeitos poéticos após sentirem a carência desses valores. Visto que Neto se encontrava numa sociedade de colonização coerciva mas, assim mesmo, decidiu reivindicar e consciencializar o povo por intermédio da sua escrita. Damásio, por sua vez, na época pós-independência, numa escrita contemporânea, arregaça o seu punho de forma cantada, tenta promover o resgate dos valores, guiado pela colonização passiva, numa denúncia da descredibilização desses

valores. Com uma metodologia bibliográfica, apresentaremos, de forma sucinta, alguns aspetos desta relação entre os sujeitos poéticos.

Nota Biográfica:

Sílvia Maria Mateus Luvunga Cololo é Licenciada pelo Ensino de Língua Portuguesa pela Escola Superior Pedagógica do Bengo.

Sónia dos Reis Magalhães
(CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)

Situação do ensino-aprendizagem de Português em São Tomé e Príncipe

Palavras-chave: São Tomé e Príncipe; Políticas de Educação Ensino; Língua Portuguesa.

Resumo:

No período colonial, as características essenciais do sistema de ensino, em São Tomé e Príncipe era marcada por uma educação de dominação, altamente seletivo, elitista e tinha como missão a imposição e a transmissão do universo cultural colonial, bem como a assimilação, a reprodução e a perpetuação da sua estrutura social dominante. Os ensinamentos eram feitos sob meio coercivos (coerção psicológica) da Língua Portuguesa. Outro aspeto que nos parece pertinente realçar é a imposição e a assimilação da língua portuguesa. Atualmente, embora não esteja constitucionalmente legislada, a língua portuguesa ocupa um lugar privilegiado. A atribuição do estatuto de língua oficial conferiu-lhe hegemonia em relação às outras línguas, reforçando assim o seu já antigo estatuto como língua de prestígio, do poder. Contudo, apesar de a língua portuguesa ser oficial e transversal a toda a aprendizagem verifica-se que a interferência da língua materna é muito evidente, provocando algumas dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem. Os efeitos são visíveis nomeadamente na qualificação dos alunos que transitam de ano sem o nível de proficiência requerido com consequências para outros níveis de ensino. Procurou-se, assim, conhecer a opinião dos professores de língua portuguesa sobre a política educativa e o ensino do português.

Nota Biográfica:

Sónia Magalhães nasceu em São Tomé e Príncipe em 1979. Licenciou-se em Ciências da Comunicação em 2007, na Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Entre 2004 e 2011 foi professora do ensino secundário em Cabo Verde. Entre 2009-2011 coordenou o Centro da Juventude de Santa Catarina de Santiago - Cabo Verde. Em 2013 conclui o Mestrado em Ciências da Educação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade NOVA de Lisboa, Portugal, sob a orientação científica da Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva, com a apresentação de uma dissertação intitulada *A Diversidade Cultural no Ensino Secundário em Cabo Verde: novos desafios educativos e curriculares - Estudo de caso*, em 2018, nessa mesma instituição e sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Maria Martinho, prestou as provas de Doutoramento em Estudos Portugueses, Especialização em Ensino do Português, com a apresentação de uma tese intitulada *São Tomé e Príncipe e Cabo Verde: Uma Análise Comparativa das Políticas de Educação e do Ensino do Português*. Pertence ao grupo de investigadores do CHAM (NOVA FCSH-UAç). Desde 2011, dedica-se ao ativismo e as causas sociais, tem coordenado vários projetos no âmbito da cooperação internacional (europa-europa e europa-áfrica).

Margarida Amaro

ICNOVA – Instituto de Comunicação da NOVA, Lisboa, Portugal; CIAUD - Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design

Nadir Tati: entre tradição e globalização, a moda como tradução.

Palavras-chave: Moda; Memória; Cultura; Fronteira; Tradução.

Resumo:

A nossa análise foca-se no trabalho da criadora de moda angolana Nadir Tati, uma zelosa guardiã da cultura africana que considera ser seu trabalho o de "transportar" para o mundo toda uma história africana que passa por um processo de afirmação da identidade de um continente no quadro do processo de globalização (PlatinaLine, 2018). Cosmopolita, sensível às influências que sente nas viagens e vivências à volta do mundo, sem nunca esquecer a herança das tradições ancestrais, a criadora encontra inspiração na história e

no quotidiano do povo angolano e é através da moda que escreve e conta a história da África nas passerelles internacionais, buscando atravessar (ainda) fronteiras (Lotman, 1996) e transmitir a memória de uma cultura (Lotman & Uspenski, 1971).

Trabalhando na confluência destes mundos, observadora atenta e capacitada para analisar outros sistemas culturais, Tati afirma-se como uma singular tradutora intercultural. E a moda é um sistema privilegiado de manifestação da interculturalidade porque através dela podemos verificar como diferentes formas de vida que chegam de outras culturas se manifestam na moda. Esse é o trabalho de Nadir Tati que enquanto criadora de moda se torna numa tradutora cultural. Então, como tradutora ela, implicitamente, transporta e medeia: transporta diversas culturas e torna-se numa mediadora privilegiada para o entendimento dessas culturas, gerando novos “textos”, a sua arte, a sua moda. Como tradutora, ela olha para o outro lado do pensamento a partir do qual se podem lançar novos olhares sobre o mundo (Bakhtin, 1965) de que daremos conta na nossa comunicação.

Nota Biográfica:

Margarida Amaro é Doutora Europeia (European Ph.D) em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Atualmente, é investigadora integrada no Instituto de Comunicação Nova (ICNOVA) e investigadora colaboradora no Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design (CIAUD). Integra o Grupo de Investigación Estudios de Semiótica de la Cultura (GESC) da Univerisad Complutense de Madrid desenvolvendo o seu trabalho nos domínios da semiótica da moda.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9625-7879>

Denis Leandro Francisco
[Universidade Federal de Goiás (UFG)/Brasil
Pesquisador PNPd / CAPES]

Fronteiras escrita

Palavras-chave: fronteiras; gender; diferença; José Eduardo Agualusa; revista Granta.

Resumo:

Esta comunicação discute a temática *fronteiras contemporâneas* em literaturas de língua portuguesa (angolana, brasileira e portuguesa) a partir da antologia publicada no primeiro número da *Granta em Língua Portuguesa* (2018), revista literária com publicação

simultânea no Brasil e em Portugal, fato inédito na história editorial dos países de língua oficial portuguesa. Nessa amostragem que o periódico *Granta* oferece como “vitrine” da produção literária no mundo lusófono, focaliza-se a narrativa “Vissolela”, do escritor angolano José Eduardo Agualusa, examinando-se o modo de pensar e de escrever as fronteiras (visíveis e invisíveis, territoriais e textuais, dos corpos e das identidades) desde os trópicos angolanos, lendo-se essa escrita em contraponto à escrita empreendida a partir desse “pseudocentro” que é Portugal, a um só tempo centro (em relação às províncias ultramarinas) e periferia (face à porção hegemônica europeia contemporânea). A análise embasa-se metodologicamente na desconstrução da ideia de tradição e sua consequente decomposição em tradições (Eliot, 1989; Borges, 1999), bem como na desconstrução da ideia de dependência cultural (Santiago, 1978).

Nota Biográfica:

Denis Leandro Francisco realiza actualmente Pós-doutorado em Literatura Comparada e Estudos Culturais pelo Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD) da CAPES na Universidade Federal de Goiás (UFG). É Mestre em Literatura Brasileira e Doutor em Literatura Comparada (ênfase em literatura portuguesa), ambos os títulos obtidos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi Assistant Professor na Hankuk University of Foreign Studies (HUFS), Seul/Coreia do Sul, de 2017 a 2019, onde atuou na área de Português Língua Estrangeira, Literatura e Cultura Brasileira. Nessa universidade, foi docente na Graduação em Estudos Brasileiros e coordenou o Departamento de Estudos Brasileiros. Como consultor UNESCO selecionado pelo Ministério da Educação do Brasil (SESu/MEC), coordenou o planejamento e a estruturação da área de Português Língua Estrangeira no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF - Português), de 2014 a 2016. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), atuou na área de Português Língua Materna, ministrando disciplinas de língua portuguesa e literatura brasileira para o Ensino Médio e para a Graduação. Tem participado, como elaborador, avaliador, supervisor e coordenador pedagógico, de diversas avaliações educacionais de larga escala na área de leitura e língua portuguesa, tais como Enem, Pisa, Saeb/Prova Brasil, além de exames de proficiência em português como língua estrangeira (Celpe-Bras). Seu livro de ficção *Zola e Ana Raio* foi selecionado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para representar o Brasil na Bologna Children's Book Fair 2017 e recebeu o Selo Catálogo

Literário Autorias da Diversidade - Bibliotecas Escolas Mineiras concedido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG).

Thiago Lima dos Santos
(Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP)

Coletivos Negros e Formação de Professores em São Paulo

Palavras-chave: Coletivos Negros; Formação de professores; Lei 10.639/2003; Educação; Étnico-racial.

Resumo:

Esta pesquisa versa sobre educação e relações étnico- raciais, considerando a formação dos professores como um importante dispositivo para a implementação da Lei Federal 10.639/03. Dentro do campo da formação dos professores, é importante considerar a relação entre os programas oficiais de formação e os alternativos, geralmente pensados, oferecidos e desenvolvidos por movimentos sociais, ONGs e militância. Existem organizações ou coletivos do Movimento Negro da cidade de São Paulo que oferecem formações específicas para professores? De que forma acontece, são periódicas ou pontuais? Como se estruturam esses coletivos? Quais as referências conceituais e ideológicas nas quais se compõem? Quais materiais didáticos utilizados nas formações? Como as formações qualificam as ações pedagógicas e o ensino de história? Até que ponto os professores de história têm acesso a esse tipo de formação? As formações oferecidas pelos Coletivos Negros de algum modo convergem com as formações institucionais? Esta pesquisa tem como objetivo geral, mapear os programas de formação de professores sobre relações raciais oferecidos pelos Coletivos Negros na cidade de São Paulo. Os objetivos específicos são fazer um levantamento de diferentes iniciativas não oficiais sobre formação de professores oferecida por organizações do Movimento Negro; analisar esses programas de formação considerando: acesso, material utilizado, profissionais envolvidos, público aderente; a partir das discussões, elaborar um material final que possa ser utilizado em outros programas de formação.

Nota Biográfica:

Thiago Lima dos Santos é estrando em História pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Pesquisador, Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais pela Faculdades Integradas Campos Salles, Especialista em História da África e Cultura Afro-brasileira pelo CEA-USP, Historiador formado pela Universidade de Santo Amaro (UNISA), Professor da rede Estadual de Ensino, ativista do movimento Hip-Hop, atuante no movimento negro nacional como coordenador do Núcleo de Combate ao Racismo na Organização ZUMALUMA em Embu das Artes, coordenador do BAOBÁ: FORTIFICANDO AS RAÍZES, projeto de formação sobre África e Africanidades, para educadores e interessados, fundamentado na Lei 10.639/2003 e 11.645/2008.